



V Congresso Internacional de Educação- Interdisciplinaridade e transversalidade : Movimentos, desafios e (ins) urgências da Educação

ARTE VINDA DO BARRO: A CERÂMICA TERENA COMO AGENTE DE MUDANÇA

Rosângela Vicente da Silva¹

rosangelavicentedaasilva516@gmail.com

Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha²

fatima.cunha@ufms.br

RESUMO

Este artigo vai explicar sobre a cerâmica Terena (a partir da Argila) produzida em nosso estado, Mato Grosso do Sul, como um agente de preservação cultural e ambiental. Através da cerâmica Terena podemos enxergar tradição, pelos seus padrões de desenhos florais que refletem a fauna e flora local, a cultura do barro, e como as produções manuais podem contribuir para a preservação do meio ambiente a partir da utilização de materiais naturais. Nesse sentido, cultura é a relação da espécie humana com o mundo em que vive, está relacionada à aprendizagem das manifestações artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo como: música, teatro, rituais religiosos, língua falada e escrita, mitos, hábitos alimentares, danças, arquitetura, invenções, pensamentos, formas de organização social, formas de dar sentido ao mundo etc. Faço relatos pessoais intercalados com entrevistas informais aos anciões da aldeia onde resido, procurei utilizar autores que falam da etnia Terena tais como Rohde (1990), Altenfelder (1949), Ladeira e Bittencourt (2000), entre outros autores que também contribuem para o estudo da etnia Terena. Nas conclusões demonstro a minha preocupação na preservação da cerâmica Terena, que aos poucos vai se acabando na região.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Federal de MS/Campus de Aquidauana - 2021/2024.

² Professora Orientadora. Universidade Federal de MS/Campus de Aquidauana

Palavras-Chave: Cerâmica Terena. Tradição. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This article will explain Terena ceramics (from clay) produced in our state, Mato Grosso do Sul, as an agent of cultural and environmental preservation. Through Terena ceramics we can see tradition, through its patterns of floral designs that reflect the local fauna and flora, the clay culture, and how manual production can contribute to the preservation of the environment through the use of natural materials. In this sense, culture is the relationship between the human species and the world in which it lives, it is related to learning the artistic, social, linguistic and behavioral manifestations of a people such as: music, theater, religious rituals, spoken and written language, myths, habits food, dance, architecture, inventions, thoughts, forms of social organization, ways of making sense of the world, etc. I make personal reports interspersed with informal interviews with the elders of the village where I live, I tried to use authors who speak of the Terena ethnic group such as Rohde (1990), Altenfelder (1949), Ladeira and Bittencourt (2000), among other authors who also contribute to the study of the Terena ethnic group. In the conclusions, I demonstrate my concern for the preservation of Terena ceramics, which are slowly disappearing in the region.

Key words: Terena Ceramics. Tradition. Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

Nossas raízes muitas vezes moldam nosso futuro, quanto mais desafios superamos mais fortes e firmes elas crescem. Terena é minha etnia! Minhas raízes desbravam a terra desde muito antes de minha mãe nascer, assim em meio a vários desafios que já tentaram me derrubar, eu permaneço aqui, firme e forte, espalhando minhas copas neste vasto céu azul de Aquidauana.

A Terra Indígena de Limão Verde, de acordo com a FUNASA (2011), possui uma população de 1.190 pessoas e localiza-se na estrada de rodagem Aquidauana-Cipolândia, a aproximadamente 25 quilômetros da sede do município de Aquidauana, entre os morros do Amparo, Vigia e serra de Santa Barbara, que compõem os ramais e contrafortes da Serra de Maracajú (Nardo, 2012).

Quanto à escrita deste artigo, resulta em minha escolha de dar espaço a minha cultura vinda da terra, para que mais e mais pessoas possam conhecê-la e apreciá-la, assim essa foi a escolha de meu tema para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,

em meu último ano do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Nascida e crescida em comunhão com a natureza, aprendi sobre a “Cultura do Barro” desde pequenina, acompanhando minha mãe e outras(os) integrantes da Aldeia Limão Verde. Agora compartilho essas raízes com minhas duas filhas, que sempre demonstram grande interesse e amor por nossa cultura passada de geração em geração, contrariando o pesar de que outros jovens de nossa Aldeia não queiram saber de sua Língua e cultura materna e aos poucos estão deixando suas raízes.

Os povos indígenas no Brasil organizam-se em vários grupos diferentes entre si, desce seus costumes, vestimentas e tradições. No Mato Grosso do Sul podemos encontrar 11(onze) etnias indígenas, sendo eles os: Terena, Kinikinau, Kaiowá, Guarani, Kadiwéu, Ofaié(Também conhecidos como Ofaé-Xavante), Guató, Chamacoco, Ayoreo, Atikum e Camba, ou seja, uma rica diversidade cultural.

O direito à diferença cultural está assegurado na Constituição Brasileira de 1988, no Artigo 231 que diz que "são reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens".

Os Terena ocupam várias regiões do Brasil, podendo ser identificados por meio de pontos marcantes de sua cultura, tais como o artesanato, tecelagem, instrumentos musicais e a agricultura, praticada a partir dos saberes tradicionais, advindos de observações feitas sobre a natureza, marcadores espaço-temporais, foco principal deste trabalho. (Domingo S. V; Maria E. C; 2017)

Portanto esse artigo contou com uma pesquisa qualitativa e revisões bibliográficas seguidas de experiência de campo. Segundo Paulo Freire, a pesquisa qualitativa envolve um processo dialético que compreende três fases interligadas: investigação temática, codificação e decodificação, e desvelamento crítico. Com esse método desvelando a realidade social através do diálogo e da participação ativa das pessoas, com o compromisso de transformação política da realidade. Segundo Antônio Carlos Gil, a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico que busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado.

2.CERAMICA TERENA: PRÁTICAS E DESAFIOS

Figura 1: Artesanato Terena.



Fonte: ARTESANATO – Turismo MS, 2024

O Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, pelo Decreto Nº 12.847, de 16 de novembro de 2009 (MATO GROSSO DO SUL, 2009), reconheceu a cerâmica Terena como patrimônio imaterial histórico, artístico e cultural, sendo o primeiro bem imaterial registrado pela Lei Estadual Nº 3.522, de 30 de maio de 2008. Para Arashiro e Santos (2011, p.37), a cerâmica Terena é testemunho cultural e representa o discurso de resistência passado de geração a geração; é “exemplo vivo da força identitária construída pelas mãos sábias de mulheres que perpetuam modos e saberes”.

A cerâmica nasceu do abraço entre a argila e o fogo, não sendo apenas arte, pois o calor sussurra segredos, selando a promessa de eternidade. A cerâmica Terena produzida em Mato Grosso do Sul desempenha um papel significativo na preservação cultural e ambiental, bem conhecida por sua tonalidade vermelha e desenhos brancos semelhante a renda, traços típicos da etnia, o que só podem ser modificados pelos ceramistas que detêm o conhecimento ritual e técnica da atividade, assim mantendo sua

cultura viva e conectividade com a natureza. Seu nome derivado do grego “kéramos”, significa “terra queimada” ou ‘

Figura 2: Confeção da peça



Fonte: Google, 2024

Ao manter as práticas tradicionais, como a coleta de barro ou argila manual direto da natureza, nós Terena contribuimos indiretamente para a preservação da biodiversidade local, pois dependemos dos recursos naturais para subsistência de nossa arte, por exemplo, os restos de cerâmica quebrados são reutilizados como “tempero” para massa, evitando deformações e quebras de peças, então polimos as com pedras lisas, que são recicladas e reutilizadas, demonstrando cuidado com o meio ambiente. As ceramistas Terena prezam por suas obras vindas do barro, desde a coleta da argila natural, como comentado, desde a fabricação, moldagem e seu encanto final, a pintura das peças.

As cerâmicas são feitas em um espaço separado chamado de Imbôku e o termo “cerâmica” é referido como Ipunéti Moté (aquilo que é feito de barro). “É no imbôku que a argila, já coletada, fica armazenada, encoberta por sacos plásticos ou de estopa, aguardando o momento em que a oleira iniciará sua manipulação”, “Cada ceramista tem sua receita e seu modo de fazer as peças, o que confere características individuais aos objetos, diferenças que podem ser notadas na coloração, no brilho e no formato das cerâmicas.” (Gomes, p. 169, 2016).

O termo “moté” refere-se à argila principal utilizada na confecção das cerâmicas, sendo uma argila cinza que foi adicionada ao processo de fabricação. São adicionadas outras duas matérias primas sobre a cerâmica com o objetivo de fortalecer e dar cor, como o vermelho que destaca nossas peças, a argila avermelhada “harará’iti moté”. A segunda matéria prima é usada para desenharmos os padrões florais, ‘káta’, também conhecido como caulim, uma argila branca encontrada no fundo das lagoas.

Mas a verdadeira magia começa quando o oleiro entra em cena. Ele estuda a argila, observa sua plasticidade, testa sua resposta ao toque, identifica o tipo de argila que vai utilizar em suas peças. É como decifrar enigmas de proporção de minerais, capacidades de reter água, tudo importa. Com esse conhecimento ele formula sua receita, ajustando a quantidade de água mistura os ingredientes e molda a argila. O forno, como um portal entre mundos, transforma a matéria crua em belas peças solidas.

Em expedição nas aldeias da região Taunay, no ano de 1883, Rohde observou que a fabricação de cerâmica feita pelos Terena era simples, mas com muita habilidade:

Os Terenos são também muito habilidosos e desenvolveram para isso um gosto todo especial. A fabricação é muito simples e sem qualquer instrumental. O ceramista se ajoelha no chão duro, pisado e liso; a seu lado está um monte de barro duro, do qual ele pega um pedaço que amassa em forma de bola, depois estica formando um rolo comprido e faz dele um anel. Tais anéis ele coloca um encima do outro, apertando e alisando com as mãos o vasilhame que vai se construindo dessa forma, até que tenha a forma certa. Quando a peça está pronta, faz-se incisões no barro ainda mole, com uma corda, formando o motivo, é deixado depois secar ao sol por uns dias e depois cozido de maneira muito simples. Cobrem-se as peças com madeira seca, que depois é acesa. Depois de algumas horas a louça é retirada, e se pinta o modelo com a resina de pau-santo, com a peça ainda em brasa. Mais tarde, quando a louça já estiver esfriada, o desenho é terminado com as cores vermelha e branca. (Rohde, 1990, p.14)

Segundo o autor todas as casas possuíam peças de barro de todas as formas e tamanhos, com finalidades de utensílios domésticos e as mulheres eram responsáveis pela confecção e pintura das peças.

No ano de 1946, Altenfelder verificou que os Terena conheciam e empregavam o processo de espirais de argila para fabricação dos potes, recipientes utilitários, como

pratos e painéis de cor vermelha; esses objetos eram devidamente ornamentados com desenhos brancos e pretos. (Al

O processo artesanal utilizado é o mesmo de 1946, quando Altenfelder pesquisou aldeias da região. Algumas aldeias continuam com o fabrico das cerâmicas para vender nas cidades próximas e utilizar em suas vidas e afazeres diários. No caso da Aldeia Limão Verde, não se fabrica mais. Mas em algumas aldeias, mais próximas a região de Miranda a cerâmica Terena continua como em 1883. É identificada pela coloração avermelhada e com bordados desenhados em tons brancos.

3.SUSTENTABILIDADE E BIODIVERSIDADE COM A ARGILA

De acordo com o site hamonir.com.br/argila/ a argila é um mineral muito antigo, advindo das rochas sedimentares e são compostos por grãos bem finos de silicatos de alumínio, que quando se junta com os óxidos, adquirem diversas cores e propriedades diferentes.

A quantidade diversificada de argilas, surgem devido a um grupo de processos químicos e físicos, que alteram as rochas, modificando também sua composição química se sua forma física. Através dessas modificações que a argila é formada.

A argila possui inúmeras aplicações na área industrial, sendo utilizada para a criação de cerâmicas, louças, objetos de decoração, entre outros. Porém, seu uso no meio estético vem crescendo de forma exponencial nos últimos anos, pois seus benefícios para a pele têm ficado cada vez mais em evidência.

De acordo com o site Argilis, as argilas utilizadas na indústria de cerâmica vermelha ou, como também conhecidas na literatura técnica, argilas comuns abrangem uma grande variedade de substâncias minerais de natureza argilosa.

Compreendem, basicamente, sedimentos pelíticos consolidados e inconsolidados, como argilas aluvionares quaternárias, argilitos, siltitos, folhelhos e ritmitos, que queimam em cores avermelhadas, a temperaturas variáveis entre 800 e 1.250°C*. Essas argilas possuem geralmente granulometria muito fina, característica que lhes conferem, com a matéria orgânica incorporada, diferentes graus de plasticidade, quando adicionada de determinadas porcentagens de água; além da trabalhabilidade e resistência a verde, a seco e após o processo de queima, aspectos importantes para fabricação de uma grande variedade de produtos cerâmicos.

Verificamos assim, com essa comparação de definição de cerâmica e cerâmica industrial vermelha, a importância da nossa cerâmica, produzida artesanalmente, com o

suor do rosto e calos nas mãos daquelas mulheres que procuram preservar a nossa cultura, a nossa identidade. E desde os mais antigos relatos.

Abaixo iremos retratar sobre a mulher Terena que confecciona as peças de cerâmica, utilizando toda criatividade, sempre observando os elementos da natureza, os pássaros, as flores, etc.

Imagem 3: Mulher Terena confeccionando cerâmica



Fonte: Google, 2024

De acordo com Cunha (2018), ficou para a mulher a arte de confecção, desde a busca do barro até a sua comercialização. Após a coleta do barro, que pode ter o auxílio da família, em função do peso a carregar, o barro é limpo, isto é, são retiradas as “pedrinhas”, os gravetos e outros resíduos. A essa massa é misturado um pó de cerâmica já queimada, em quantidade menor, para garantir a qualidade das peças.

No processo, as peças que se quebrarem serão reaproveitadas para futura mistura com a argila e nova produção de peças. As mãos devem estar limpas, sem vestígios de suor ou gordura, pois podem prejudicar e trincar as peças. Ainda úmidas, são alisadas e polidas com pedras lisas ou pedaços de madeira.

Após o polimento, são pintados os desenhos com pigmentos de argila e água, de acordo com a criatividade da artista, lembrando que a mesma observa a natureza ao seu

redor e confecciona peças que serão utilizadas no dia a dia, para os seus afazeres domésticos, um pote para guaiava para servir as comidas e até mesmo algumas que serão utilizadas no fogão, seja a lenha ou a gás. Os motivos pintados nas peças são aqueles que ela observou na natureza, flores e frutos, ela pode ainda fazer alguma peça em formato de animal presente nos arredores da aldeia, um tucano, uma arara, etc.

Figura 4: Tipos de Argila.



Fonte: cruda.com.br

Creio que as argilas em sua diversidade são como páginas de um livro geológico, cada uma contando uma história única. Elas nascem da interação milenar entre rochas, água e tempo, sua formação geológica e a localização da extração variam a cada argila e suas características peculiares, por exemplo, imagine-se explorando uma mina de argila, sob seus pés camadas de sedimentos se desdobram, revelando diferentes tons e texturas.

Algumas argilas são macias e maleáveis, outras mais rígidas e granulares, mas cada uma carrega consigo segredos do passado, como fósseis preservados ou minerais que conferem cor e resistência. Quando penso nisso me lembro do National

Geographic³, onde descobri que a cor rosada dos flamingos vinha dos pequenos crustáceos e outras fontes de al

A cerâmica é um material versátil e sustentável, podendo ser usada na produção de tijolos, que podem ser usados para levantar paredes e outras estruturas; as telhas de argila protegem os telhados e proporcionam isolamento térmico e resistência, além de várias outras possibilidades.

Quando penso em “argila” me lembro de minha infância, quando era um toquinho de gente, eu e as outras crianças da Aldeia costumávamos ir catar argila direto da terra e quando percebíamos já estávamos brincando de jogar pequenas bolinhas de argila fresca, um nos outros. Minhas amigas de infância costumam brincar que é por essas brincadeiras de infância que temos essa pele tão linda agora, pois a argila também é usada como máscara facial, principalmente a argila preta.

Tento repassar esses pequenos prazeres de minha infância para minhas filhas, pois acredito que uma infância fora das telas que nos cercam hoje em dia, seja muito mais cativante e prazerosa. A modelagem com argila pode começar na infância, permitindo que as crianças explorem formas, texturas e estimulem a criatividade, seja batendo, enrolando, furando, torcendo e moldando a argila com os dedos molhados, como também a emoção do resultado que elas vão conseguir depois das peças saírem do forno, assim como a pintura.

Imagem 5: Cerâmica Terena

³ National Geographic é um programa de TV documentarista que mostra curiosidades da fauna do mundo.

transformá-las em formas simples e funcionais, minimizando o desperdício de material, ou como citado anteriormente, ar com as crianças.

A Argila, como a natureza em geral nos oferece lições valiosas sobre resiliência, ela persiste e se molda mesmo sob pressão, nos ensina que, mesmo em situações extremas e com poucos recursos, muitas vezes limitados, podemos resistir. Argila é um segredo guardado pela terra, esperando para ser moldado, ela é suave como o toque de uma mãe, mas forte como as raízes das árvores, é a tela em branco onde nossos sonhos ganham forma, como um escultor paciente.

Espero ter contribuído com a história do meu povo, da minha etnia Terena, para que desperte em nosso povo a vontade pela preservação e pelo repasse dos conhecimentos ancestrais que temos. Para que saibam a importância da nossa cultura, a importância da nossa cerâmica, que além de utilizarmos no dia a dia, ainda serve de renda, pois podemos comercializar e divulgar nossa arte.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Fernando Silva. **Mudança cultural dos Terêna**. In: Revista do Museu Paulista. [s.n]. São Paulo: vol. III, 1949

BITTENCOURT, Circe Maria; LADEIRA, Maria Elisa. **A história do povo Terena Brasília**: MEC, 2000.

CUNHA F. C. D. F; PAIVA J. C; **A Arte Estampada na Identidade Indígena Terena**. Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ. Disponível em: [7355-Texto do artigo-22726-1-10-20181122.pdf](#) Acesso em: 15 de junho de 2024.

DOMINGO S. V; MARIA E. C; **Análise do comportamento socioambiental terena por meio de marcadores espaço-temporais: uma contribuição para a conservação da cultura**. SCielo Brasil, Campo Grande, 2017. Disponível em: [https://doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.18-n.1\(05\)](https://doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.18-n.1(05)) Acesso em: 11 de abril de 2024.

GOMES L. S; Do cru. **A vida oculta da cerâmica terena**. Revista Tellus, Campo Grande, MS, ano 16, n. 31, p. 163-180, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/tellus.v0i31.399>. Acesso em: 29 de Julho de 2024.

MARQUES, Cíntia Nardo, **Os Terena da Terra Indígena Limão Verde: história e memória.** Dourado

R. S. MACEDO; R. R. MENEZES; G. A. NEVES; H. C. FERREIRA; **Estudo de argilas usadas em cerâmica vermelha.** SciELO Brasil, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0366-69132008000400005>. Acesso em: 01 de Agosto de 2024.

RAYMUNDO R. T; **O que é Pesquisa Bibliográfica: como fazer e exemplo.** ViaCarreira, abril de 2023. Disponível em: [O que é Pesquisa Bibliográfica: como fazer e exemplo \(viacarreira.com\)](https://viacarreira.com) Acesso em: 15 de junho de 2024.

ROHDE, Ricard. **Algumas notícias sobre a tribo indígena dos Terenos.** Terra Indígena, UNESP-Araraquara, São Paulo: n° 55, 1990.

Sites consultados:

ARGILA: <https://hamonir.com.br/argila/>

ARGILA

VERMELHA:

chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://mineralis.cetem.gov.br:8080/bitstream/cetem/1136/1/33.%20ARG%20CER%20VERM%20_2008_rev.pdf